

**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

**Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)**

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS (NUEPES)

# SABERES E PRÁTICAS

## do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade

*Lis Cardoso Marinho Medeiros*



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ



NUEPES/UFPI



**Universidade Federal do Piauí (UFPI)**

Universidade Aberta do SUS (UNA-SUS)

Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS (NUEPES)

# SABERES E PRÁTICAS

## do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade

**ORGANIZAÇÃO:**

Lis Cardoso Marinho Medeiros

**AUTORES:**

Lis Cardoso Marinho Medeiros - UFPI

Salete Maria da Rocha Cipriano Brito - UFPI

Lorena Citó Lopes Resende Santana - UFPI

Zenira Martins Silva - SESAPI

Kelsen Dantas Eulálio - SESAPI

Lídia Araújo dos M. Moura Fé - UFPI

Teresina - PI  
2020



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ



NUEPES/UFPI

## UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ

Reitor: Prof. Dr. José Arimatéia Dantas Lopes  
Vice-Reitora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Nadir do Nascimento Nogueira  
Superintendente de Comunicação Social:  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Jacqueline Lima Dourado

### CONSELHO EDITORIAL

Ricardo Alaggio Ribeiro (presidente)  
Acácio Salvador Veras e Silva  
Antonio Fonseca dos Santos Neto  
Wilson Seraine da Silva Filho  
Gustavo Fortes Said  
Nelson Nery Costa  
Viriato Campelo



Editora da Universidade Federal do Piauí - EDUFPI  
Campus Universitário Ministro Petrônio Portella  
CEP: 64049-550 - Bairro Ininga - Teresina - PI - Brasil  
Todos os direitos reservados



### FICHA CATALOGRÁFICA

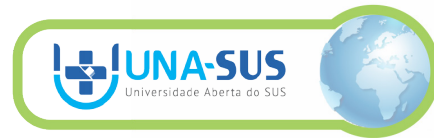
Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco  
Serviço de Processamento Técnico

S115 Saberes e práticas : do curso de especialização em saúde da família e comunidade / organização: Lis Cardoso Marinho Medeiros. – Teresina : EDUFPI, 2020.  
62 p.

Realização: Universidade Federal do Piauí, Universidade Aberta do SUS e Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS  
ISBN 978-65-86171-07-5

1. Saúde da Família. 2. Educação em Saúde. I. Medeiros, Lis Cardoso Marinho. II. Universidade Federal do Piauí. III. Universidade Aberta do SUS. IV. Núcleo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Permanente para o SUS.

CDD 614.55



## PREFÁCIO

O Guia Teórico do Curso apresenta toda formatação teórica e prática do curso bem como outros temas de importância para o especializando. É possível através do Guia se apropriar de toda Grade Curricular com seus conteúdos e sua carga horária. Em um capítulo especial foi escrito dados sobre o plágio acadêmico pois durante outras experiências foi possível identificar alguns casos. Com a leitura sobre o plágio e suas implicações ficará mais claro para o especializando sobre as implicações legais desse ato na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

No Capítulo 1 é apresentada a EaD (ensino a distância) no estado do Piauí. Quando iniciou e como se apresenta.

Durante a construção do (TCC) há um momento para a elaboração dos objetivos. É comum haver dificuldades nessa elaboração. O guia traz um capítulo onde é apresentada a classificação de Bloom para orientar sobre como é possível uma adequada construção de objetivos para o TCC. Uma outra dificuldade é busca para elaboração da Revisão de Literatura. Para esse momento foi disponibilizado um Guia Rápido de busca elaborado pela BIREME.

São apresentados, também, a estrutura organizacional para que as ajudas ao longo da execução possam ser identificadas e procuradas corretamente.

Como finalização, o leitor poderá ler sobre plantas medicinais e fitoterápicos considerando a área didática optativa para o especializando, identificou-se como uma temática importante para atenção básica.

*Lis Cardoso Marinho Medeiros*

## APRESENTAÇÃO DO CURSO

A Estratégia de Saúde da Família é um salto conceitual genuíno, uma transição paradigmática que vem sendo enfrentada pelos pensadores e gestores da saúde, ao aliar os princípios do Sistema Único de Saúde de integralidade, equidade, universalidade, descentralização, hierarquização, comando único e participação popular; com os princípios da atenção primária: atenção ao primeiro contato/acessibilidade, integralidade, longitudinalidade, coordenação, abordagem familiar, orientação comunitária, competência cultural. Conciliar tantos princípios e conceitos no cotidiano da gestão de saúde, levada ao território dividido em centenas de milhares de micro-áreas, respeitando e valorizando a autonomia das pessoas nas suas escolhas sobre saúde, em um mundo complexo e em rápida mudança, não é uma tarefa fácil para os trabalhadores que trabalham todos os dias nas equipes de saúde da família.

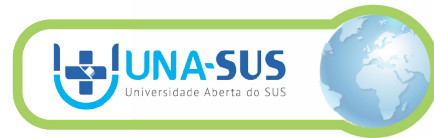
Este projeto de Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade na modalidade a distância propõe-se a trabalhar em parceria com a UNA-SUS, com vistas a adequar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família, de acordo com as necessidades apontadas pelo SUS no Estado do Piauí.

O desenho pedagógico do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da UFPI foi desenvolvido, estruturado e organizado por áreas didáticas que se definem como núcleos de saberes e de práticas.

Essa organização se justifica de forma que as disciplinas curriculares se distribuem por áreas, uma vez que os saberes e as práticas serão trabalhados de forma mais integrada, articulada e sistêmica favorecendo dessa forma a aprendizagem dos participantes.

Para organização das áreas didáticas, foram consideradas as relações teóricas e contextuais dos temas constitutivos de cada uma delas. Vale destacar que ainda é preciso um estudo mais cuidadoso para definição da nomenclatura de cada componente das áreas didáticas.

Cada Área Didática está didaticamente organizada para ter 60 horas e ser disponibilizada no ambiente virtual SIGAA ao longo de 02 meses.



## SUMÁRIO

- Introdução .....	9
- Contextualizando o Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade.....	10
<b>CAPÍTULO 1</b>	
- Sistema Universidade Aberta do Brasil: 10 anos de EaD na Universidade.....	11
<b>CAPÍTULO 2</b>	
- Aspectos Curriculares do Curso .....	19
<b>CAPÍTULO 3</b>	
- O plágio e suas implicações.....	32
<b>CAPÍTULO 4</b>	
- A fitoterapia como alternativa terapêutica .....	37
<b>CAPÍTULO 5</b>	
- Coordenação do Curso .....	46
<b>CAPÍTULO 6</b>	
- Monitoramento e Avaliação do especializando .....	50
<b>CAPÍTULO 7</b>	
- Guia Rápido da Biblioteca Virtual em Saúde.....	54
<b>CAPÍTULO 8</b>	
- Taxonomia de Bloom .....	59





## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) vive um momento histórico singular, quando ultrapassa o limiar de uma instituição de pequeno porte, para projetar-se como uma instituição de dimensões mais amplas.

Na perspectiva de encontrar elementos para subsidiar o redimensionamento ou fortalecimento das políticas de ensino, pesquisa, extensão e gestão universitária, foi instituída a Comissão de Elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), que centra esforços no intuito de realizar um trabalho que proporcione discussões em todos os segmentos da UFPI, respeitando as peculiaridades, as ações e os desafios.

O projeto de Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade na modalidade a distância propõe-se a trabalhar em parceria com a UNA-SUS, com vistas a adequar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos profissionais que atuam na estratégia saúde da família, de acordo com as necessidades apontadas pelo SUS no Estado do Piauí.

A partir da apresentação do Sistema da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS e do Projeto Pedagógico do Curso de Especialização, foi iniciado um diálogo com todos os participantes a fim de subsidiar a construção desta proposta pedagógica para oferta do curso na modalidade a distância e centrado nos princípios da educação permanente e nas premissas da UNA-SUS.

A partir de um processo dialógico e colaborativo, a grade curricular do curso descrito neste documento foi apresentado aos participantes da uma Oficina que validaram a proposta na ocasião para posterior detalhamento. O processo de construção do desenho pedagógico do curso acontecerá em quatro etapas, sendo elas: desenho pedagógico do curso, desenho pedagógico do ambiente geral do curso, desenho pedagógico das áreas didáticas, desenho pedagógico do processo de construção do projeto de intervenção – PI, que se configura como sendo o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e apresentação do Projeto Pedagógico do Curso. Cada etapa será encaminhada aos gestores em um documento específico com o detalhamento dos processos e dos produtos, sendo importante o encontro e a discussão de cada proposta junto às equipes.

## Contextualizando o Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade

A Estratégia de Saúde da Família é um salto conceitual genuíno, uma transição paradigmática que vem sendo enfrentada pelos pensadores e gestores da saúde, ao aliar os princípios do Sistema Único de Saúde de integralidade, equidade, universalidade, descentralização, hierarquização, comando único e participação popular; com os princípios da atenção primária: atenção ao primeiro contato/acessibilidade, integralidade, longitudinalidade, coordenação, abordagem familiar, orientação comunitária, competência cultural. Conciliar tantos princípios e conceitos no cotidiano da gestão de saúde, levada ao território dividido em centenas de milhares de micro-áreas, respeitando e valorizando a autonomia das pessoas nas suas escolhas sobre saúde, em um mundo complexo e em rápida mudança, não é uma tarefa fácil para os trabalhadores que trabalham todos os dias nas equipes de saúde da família.

Este projeto de Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade na modalidade a distância propõe-se a trabalhar em parceria com a UNA-SUS, com vistas a adequar competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) dos profissionais que atuam na estratégia saúde da família, de acordo com as necessidades apontadas pelo SUS no Estado do Piauí.

A construção e implantação dessa proposta “Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade – UFPI” vem contribuir para abrilhantar este cenário. Com a adesão da UFPI a UNA-SUS nacional tivemos a realização de uma Oficina de Trabalho de capacitação no dia 14 de abril de 2016, onde convidamos a equipe que participou da gestão do curso da UAB para fazer um relato de experiência e fazermos o desenho desta proposta. A equipe da UNA-SUS nacional juntamente com a equipe UNA-SUS/UFPI desenvolveram a primeira proposta.

Ao longo de 4 anos a equipe pedagógica foi aprimorando a proposta e reconstruindo a formação dos trabalhadores em oficinas de trabalho, baseando-se nas avaliações contínuas de alunos e tutores orientadores. Assim, o que apresentamos é uma nova versão do Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade.

# CAPÍTULO 1

## **Sistema Universidade Aberta do Brasil: 10 anos de EaD na Universidade**

*Liana Rosa Brito Cardoso - CEAD/UFPI*

---

## **Sistema Universidade Aberta do Brasil: 10 anos de EaD na Universidade**

---

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) sempre teve uma postura de destaque na área educacional nos seus 45 anos de existência. É uma Instituição de Ensino Superior (IES), de natureza federal, instalada em 01 de março de 1971, com seu Campus sede Ministro Petrônio Portella, localizado na cidade de Teresina/PI. Conta ainda com quatro outros Campi distribuídos pelo estado do Piauí, que são: Campus Ministro Reis Veloso (na cidade de Parnaíba), Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (na cidade de Picos), Campus Professora Cinobelina Elvas (na cidade de Bom Jesus) e Campus Dr. Amílcar Ferreira Sobral (na cidade de Floriano). Desde sua instalação, é mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI), criada pela Lei nº 5.528 de 12 de novembro de 1968, e goza de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, que é exercida conforme a legislação vigente, seu Estatuto e Regimento Geral.

Como, segundo o Estatuto em vigor, um dos objetivos da UFPI é “estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo”, ela vem, desde a sua criação, desempenhando um papel fundamental na construção de conhecimento na sociedade piauiense. Com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão, que impulsionam importantes estudos nas mais diversas áreas do saber, contribui permanentemente com o crescimento do estado como um todo, com sua ampla produção científica, técnica e cultural.

Em consonância com seus objetivos como IES de qualidade e excelência na busca pela plenitude de seus propósitos, a UFPI oferece atualmente cursos de

graduação, nas modalidades presencial e a distância, e cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu. Além destas atividades relacionadas ao ensino superior, a universidade também mantém três Colégios Técnicos, responsáveis pela oferta de cursos voltados para educação básica e profissionalizante, que estão sediados nas cidades de Teresina/PI, Floriano/PI e Bom Jesus/PI.

Sempre alinhada com os avanços tecnológicos, a UFPI previu em seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2005-2009, a implantação de novas formas de ensino, pautadas nas tecnologias disponíveis. Dessa forma, com o advento das ferramentas tecnológicas, especialmente nas áreas de comunicação e informação, que tornara a educação a distância realidade em diversas instituições de ensino no Brasil, a UFPI foi credenciada para ofertar cursos também na modalidade a distância pela Portaria MEC nº 867, de 07 de abril de 2006, e a partir deu início oficialmente a uma nova era de atividades de ensino, cheia de desafios, descobertas e muito aprendizado.

A primeira experiência da UFPI com oferta de cursos de graduação a distância deu-se após a criação do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) pelo Governo Federal em 2006, e com a implantação do curso de Bacharelado em Administração – Projeto Piloto. Este curso foi fruto de uma parceria entre o MEC/SEED, o Banco do Brasil (integrante do Fórum das Estatais pela Educação) e as universidades que aderiram ao projeto. Foram 25 IES, entre públicas e estaduais, para uma oferta de mais de 10.000 vagas em vários estados do Brasil.

No Piauí, o referido curso foi realizado através de um consórcio firmado entre a UFPI, Universidade Estadual do Piauí (UESPI), Instituto Federal do Piauí (IFPI), Governo do Estado, através de sua Secretaria de Educação e o Banco do Brasil. Dentro do consórcio firmado, ressalta-se que a UFPI foi a instituição responsável pela coordenação do curso e a certificação dos alunos.

Foram 500 vagas destinadas ao curso de Bacharelado em Administração - Projeto Piloto, distribuídas nos polos de apoio presencial situados nas cidades de Teresina, Floriano, Picos, Esperantina, Parnaíba, Bom Jesus, São Raimundo Nonato e Piri-piri. Com o processo seletivo vestibular realizado ainda em 2006, foram preenchidas 408 vagas das 500 oferecidas. A aula inaugural do curso foi realizada em 01 de agosto de 2006 e marcou o início de um novo momento para a universidade, que a partir daí expandia seus limites para além dos simplesmente físicos.

A metodologia utilizada no curso envolvia a participação de coordenadores, professores, tutores presenciais (que acompanhavam as turmas nos polos de apoio presencial) e tutores a distância (que acompanhavam as turmas através do Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA), combinando a utilização de material impresso, recursos de áudio e vídeo, videoconferências, internet e os recursos de comunicação e interação oferecidos pelo AVA utilizado, que foi inicialmente o e-Proinfo e depois a plataforma MOODLE. Além disso, como complementação às atividades a distância, também eram realizados encontros presenciais para atividades acadêmicas variadas, tais como, aulas, apresentações de seminários, avaliações, etc.

O curso de Bacharelado em Administração – Projeto Piloto ofertado pela UFPI, teve um grande alcance social e contribuiu de forma significativa para o início do processo de interiorização da educação superior de qualidade e gratuita, promovendo o desenvolvimento sócio educacional da população atingida, em consonância com os objetivos propostos e as diretrizes do MEC.

Em complementação ao processo de implantação da oferta de cursos na modalidade a distância, e paralela à iniciativa do Projeto Piloto, a UFPI participou do Edital nº. 1 do MEC/SEED, de 16 de dezembro de 2005, que tratava-se de chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de instituições de ensino superior na modalidade de educação a distância para o Sistema UAB.

Com a adesão ao supracitado Edital, a UFPI assumiu a responsabilidade acadêmica para a oferta de 08 (oito) novos cursos na modalidade EAD, que foram: Bacharelado em Administração, Bacharelado em Sistemas de Informação, Licenciatura em Filosofia, Licenciatura em Pedagogia, Licenciatura em Física, Licenciatura em Ciências Biológicas, Licenciatura em Química e Licenciatura em Matemática. Tais cursos foram aprovados para oferta em 15 novos polos de apoio presencial no Estado do Piauí: Água Branca, Alegrete do Piauí, Buriti dos Lopes, Canto do Buriti, Castelo do Piauí, Elesbão Veloso, Esperantina, Floriano, Gilbués, Inhuma, Piracuruca, São João do Piauí, Simões, Simplício Mendes e Uruçuí.

O vestibular para o ingresso nos cursos/polos listados acima fora realizado através do Processo Seletivo Específico – Educação a Distância (P. S. Específico – EAD 2007), no qual foram inscritos 15.891 candidatos, para as 2.550 vagas ofertadas.

A oferta dos novos cursos de graduação seguiu o modelo metodológico já aplicado no curso de Administração – Projeto Piloto, estes já utilizando a plataforma MOODLE como ambiente virtual de aprendizagem desde o início das atividades, com apoio de material impresso e digital, e ainda com suporte dos encontros presenciais.

Vale ressaltar que os encontros presenciais, aliado ao material impresso distribuído aos alunos, foram de fundamental importância para que as atividades pedagógicas dos cursos fossem apresentadas e executadas de maneira satisfatória e dentro dos padrões de qualidade da UFPI, considerando as dificuldades de acesso a internet e também de fornecimento de energia elétrica sofrida em muitos polos de apoio presencial, localizados em pequenas cidades, ainda sem a cobertura adequada de tais serviços.

Vislumbrando o crescimento da oferta de cursos a distância e com o objetivo de operacionalizar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão nesta nova modalidade, a UFPI aprovou o projeto de criação do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD/UFPI), órgão vinculado ao Gabinete do Reitor, em 24 de outubro de 2006. Entre as principais atribuições deste Centro, citamos: a administração de todo programa de EAD da UFPI, o gerenciamento dos recursos financeiros disponibilizados para o projeto, a produção de material didático para os cursos (impresso, digital e audiovisual), e a gestão das atividades acadêmicas, localmente e nos polos de apoio presencial, entre outras.

Atualmente, o CEAD conta com 27 professores efetivos e 21 técnicos administrativos, além de gerenciar através das coordenações de cursos, cerca de 400 outros professores (lotados em outros centros de ensino da UFPI ou vinculados a alguma das Instituições parceiras) e 900 tutores (presenciais e a distância), que atuam nas ofertas dos cursos de graduação e pós-graduação em execução.

Dando continuidade ao seu processo de expansão, com o resultado do Edital nº 2 da UAB – 2ª Chamada pública para seleção de polos municipais de apoio presencial e de cursos superiores de IES na modalidade de educação a distância para o Sistema UAB, a UFPI é contemplada para ofertar cursos de graduação na modalidade a distância em 1 novos polos no Estado do Piauí, a saber: Bom Jesus, Campo Maior, Corrente, Luzilândia, Marcos Parente, Monsenhor Gil, Oeiras, Picos, Piripiri, União e Valença do Piauí. Além destes, posteriormente

foram aprovados mais 04 outros polos (Avelino Lopes, Jaicós, Pio IX e Redenção do Gurguéia) através do Programa PAR. Diante disso, em 2009 foi realizado um novo vestibular, para a oferta dos cursos já anteriormente aprovados, tanto nos novos polos, quanto nos polos já em funcionamento anteriormente, o que totalizou cerca de 2.600 novas vagas.

A partir do segundo edital UAB, as novas ofertas de cursos passaram a ser realizadas por meio de chamadas públicas da Diretoria de Educação a Distância da CAPES (DED/CAPES), órgão responsável pelo fomento do Sistema UAB, responsabilidade anteriormente da Secretaria de Educação a Distância do MEC (SEED/MEC).

A CAPES, então, lançou em 2009, o Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), através do Edital N° 1, de 27 de abril de 2009, com o objetivo de selecionar adesões para a oferta dos Cursos de Bacharelado em Administração Pública, Especialização em Gestão Pública, Especialização em Gestão Pública Municipal e Especialização em Gestão em Saúde, para fomentar a formação de pessoal de nível superior direcionando para as atividades gerenciais e de magistério superior.

A UFPI participou do Edital N° 1 PNAP, sendo contemplada com a autorização de oferta para os quatro cursos. Com isso, um novo vestibular foi realizado ainda em 2009 para ingresso no novo curso de Bacharelado em Administração Pública. E ainda foram realizados os processos seletivos específicos para ingresso nas especializações. Para todos os cursos do PNAP, as vagas foram distribuídas em cinco polos de apoio presencial já existentes: Floriano, Picos, Simplício Mendes, Bom Jesus e Água Branca.

Já com 15 cursos de graduação aprovados, o CEAD/UFPI buscava uma ampliação da sua oferta de pós-graduações na modalidade a distância, quando a CAPES lançou em 2010 uma chamada pública para adesão à oferta dos cursos de Especialização em Ensino de Filosofia no Ensino Médio, Ensino de Matemática no Ensino Médio, Ensino de Sociologia no Ensino Médio e Ensino de Ciências nas séries finais do Ensino Fundamental.

Estas ofertas faziam parte do Plano Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação, e foram denominadas Especializações do PAR, que tinham como objetivo promover a formação continuada de professores das redes



públicas de educação, por meio da educação a distância. A UFPI obteve parecer favorável para a oferta das especializações, mas somente em 2014 as primeiras turmas foram abertas, após liberação e financiamento pela DED/CAPES.

Considerando que a realização de processos seletivos para oferta de novos cursos de graduação/novas vagas dependia da abertura de chamadas públicas da CAPES, seguidas de sua aprovação e financiamento, após o vestibular realizado em 2009, apenas em 2012 a UFPI pode realizar um novo processo seletivo para a oferta de 3.125 vagas, distribuídas em 16 polos de apoio presencial, para os seguintes cursos de graduação: Administração, Administração Pública, Filosofia, Matemática, Sistemas de Informação, Química, Pedagogia, Ciências Biológicas, Física e os novos cursos Licenciatura em Letras – Português e Licenciatura em Letras – Inglês.

Além do vestibular, ainda em 2012, também foram ofertadas 600 novas vagas para os três cursos de especialização do Programa Nacional de Administração Pública (PNAP), 200 vagas para cada especialização, distribuídas entre os polos de Água Branca, Floriano e Simplício Mendes.

Para atender novas demandas por cursos, após articulações entre o Governo do Estado/Prefeituras do Piauí e a CAPES, oito novos polos de apoio presencial foram aprovados em 2013, sendo seis deles no estado do Piauí: Anísio de Abreu, Barras, Luís Correia, Paes Landim, Regeneração e Teresina; e mais dois nos municípios baianos de Juazeiro e Campo Alegre de Lourdes, onde o trabalho é realizado em conjunto com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia.

Concomitantemente à negociação para inclusão de novos polos ao seu programa de Educação a Distância, a UFPI participou da Chamada UAB N° 01/2013 – Cursos Novos no Sistema Universidade Aberta do Brasil, apresentando propostas de quatro novos cursos de graduação (Licenciatura em Geografia, História, Computação e Ciências da Natureza), e nove de especializações (Especialização em Ecologia, Língua Brasileira de Sinais, Ensino de Química, Física, Informática na Educação, Gestão Educacional em Rede, Alfabetização e Letramento, História Social da Cultura e Saúde da Família).

Com a aprovação dos novos cursos e polos concretizada, um novo vestibular foi realizado em março de 2014, com a oferta de 6.825 vagas nos 15 cursos de graduação, em um total de 33 polos, 31 deles situados no Piauí e dois na Bahia. Além do vestibular, o CEAD/UFPI deu início no ano de 2014 aos processos

seletivos específicos para ingresso nas pós- graduações recém-aprovadas, para as especializações do PAR, e ainda para novas turmas das especializações do PNAP, totalizando 15 cursos de especialização, cujas atividades acadêmicas tiveram início no segundo semestre de 2014 e durante o ano de 2015.

O CEAD/UFPI conta atualmente com cerca de 10.000 alunos em cursos ofertados na modalidade a distância, no âmbito do Sistema UAB, envolvendo os níveis de graduação e especialização, o que já representa um número bastante significativo diante do total geral de alunos da UFPI. E além dos cursos já apresentados, que permanecem em execução, vale ressaltar que o Centro ainda apoiou e gerenciou outros projetos apresentados pelo Governo Federal, que também foram de extrema importância para a construção e consolidação do programa de educação a distância. Dessa forma, destacamos:

1. Programa Mídias na Educação, com oferta de cursos de extensão e especialização.
2. Especialização em Docência no Ensino Superior – ênfase em EaD.
3. Projeto Um Computador por Aluno (UCA).
4. Curso de Aperfeiçoamento em Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER).
5. Curso de Aperfeiçoamento e Especialização em Gênero e Diversidade na Escola (GDE).
6. Especialização em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça (GPPGER)
7. Especialização em Política de Promoção da Igualdade Racial na Escola – UNIAFRO.

O Sistema Universidade Aberta do Brasil – UAB, a partir do Consorciado UFPI, trouxe grandes oportunidades aos estudantes no Piauí, em especial àqueles que estão distantes dos grandes Centros e das Universidades. Nestes 10 anos formaram-se muitos alunos a partir de uma educação baseada em princípios construtivistas, cidadã, o que lhes possibilitou a inserção no mercado de trabalho. Nesse sentido, o Programa UAB cumpriu o seu papel em ofertar Cursos de Qualidade e promover ações no âmbito do ensino, nas atividades de extensão e da pesquisa. Ressalta-se que o referido programa UAB permitiu formação inicial com os Cursos de Graduação e continuada através dos Cursos de Pós-graduação aos alunos ingressantes e egressos.

# CAPÍTULO 2

## Aspectos curriculares do Curso

*Lis Cardoso Marinho Medeiros - UFPI*

*Salete Maria da Rocha Cipriano Brito - UFPI*

*Lorena Citó Lopes Resende Santana - UFPI*

*Zenira Martins Silva - SESAPI*

*Kelsen Dantas Eulálio - SESAPI*

*Lídia Araújo dos M. Moura Fé - UFPI*

---

## Aspectos curriculares do Curso

---

### Concepção do Curso

Aspectos fundamentais que nortearam a criação do curso em termos de inserção no contexto global e das principais abordagens teórico-práticas pretendidas, foi a criação da Estratégia Saúde da Família (ESF) em uma lógica diferentemente da formação acadêmica dos trabalhadores inseridos. Um outro aspecto importante são os dados epidemiológicos, o Piauí possui quase 100% (cem por cento) de cobertura da ESF, entretanto, ainda convive com indicadores que já foram superados por outros estados, como por exemplo a mortalidade infantil que se encontra em vinte para mil nascidos vivos.

A partir de um processo dialógico e colaborativo, a matriz curricular do curso descrito neste documento foi apresentada aos participantes da Oficina que validaram a proposta na ocasião para posterior detalhamento. O processo de construção do desenho pedagógico do curso acontecerá em quatro etapas, sendo elas: desenho pedagógico do curso, desenho pedagógico do ambiente geral do curso, desenho pedagógico das áreas didáticas, desenho pedagógico do pedagógico do processo de construção do projeto de intervenção – PI, que se configura como sendo o Trabalho de Conclusão de Curso – TCC e apresentação do Projeto Pedagógico do Curso de Formação Continuada de Professores para a Prática de Tutoria.

Cada etapa do desenvolvimento de execução deste Curso, será encaminhada aos gestores dos Municípios beneficiados através de um documento específico com o detalhamento dos processos e dos produtos, sendo importante o encontro e a discussão de cada proposta de TCC junto às equipes de saúde.

Dessa forma o curso trará aspectos de inovação introduzidos por capacitar na lógica da educação permanente, buscando resgatar para sala de aula os aspectos básicos da prática cotidiana dos trabalhadores e a troca de experiência.

## **ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DO CURSO**

---- **Áreas Didáticas: Núcleo de Saberes e Práticas**

### **Área Didática I – Contexto das Políticas Públicas e das Redes de Atenção à Saúde**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: 02 meses + 01 semanaTCC

Eixo de Conhecimento e saberes = 04 temas organizados em 15h e oferecidos a cada 02 semanas

- Políticas Públicas de Saúde no Brasil;
- Política Estadual de Saúde;
- Modelo Assistencial da Rede de Atenção à Saúde;
- Processo e Organização do Trabalho em Saúde.

Eixo de Prática = 15h vinculadas aoTCC = 1 semana

- Construção do Projeto de IntervençãoTCC – Parte I – construção do cenário da prática–contextualização, análise situacional do território, situação problema, objetivos

### **Área Didática II – Estudo e Análise Situacional doTerritório: Saúde – Doença**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: 02 meses + 01 semanaTCC

Eixo de Conhecimento e saberes = 08 temas organizados em 8,5h e oferecidos a cada 02 semanas

- IndicadoresdeSaúdeeAnálisedeDados:demográficosesocioeconômicos,
- Indicadores de Saúde e Análise de Dados: mortalidade, Indicadores de Saúde e Análise de Dados: morbidade e fatores de risco;
- Indicadores de Saúde e Análise de Dados: recursos e cobertura, Informações de Saúde,

- Epidemiologia Clínica,
- Impacto dos Indicadores no serviço de saúde.

Eixo de Prática = 15h vinculadas aoTCC = 1 semana

- Construção do Projeto de IntervençãoTCC – Parte II – análise dos dados do seu território vinculado ao seu projeto, início dos estudos teóricos.

Eixo Complementar

- Biblioteca Virtual em Saúde, DATASUS, SIAB – E-SUS, SIS Pré-Natal, SIM, SINASC, SIH-SUS, SIA-SUS, CNES, SI-PNI, SINAN, Painel de Monitoramento da Mortalidade Materno e Infantil, SAGE – links para esses e outros banco de dados e sistemas que auxiliam a busca de dados.

### **Área Didática III – Áreas Programáticas: Ciclo de Vida: Mulher, Criança e Adolescente**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: 02 meses + 01 semanaTCC

Eixo de Conhecimento e saberes = 04 temas organizados em 15h e oferecidos a cada 02 semanas

- Saúde da Mulher;
- Saúde da Criança;
- Saúde do Adolescente;
- Saúde Mental: mulher, criança e adolescente;
- Temas transversais: Saúde Bucal e Saúde de Gêneros.

Eixo de Prática = 15h vinculadas aoTCC = 1 semana

- Construção do Projeto de IntervençãoTCC – Parte III - aprofundamento e metodologia

### **Área Didática IV – Áreas Programáticas: Ciclo de Vida: Adulto, Homem e Idoso**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: 02 meses + 01 semanaTCC

Eixo de Conhecimento e saberes = 04 temas organizados em 15h e oferecidos a cada 02 semanas

- Saúde do Homem
- Saúde do Adulto
- Saúde do Idoso
- Saúde Mental: do homem, do adulto e do idoso
- Temas Transversais: Saúde Bucal

Eixo de Prática = 15h vinculadas ao TCC = 1 semana

- Construção do Projeto de Intervenção TCC - Parte III - aprofundamento e metodologia

### **Área Didática V – Reflexão sistemática sobre a prática - TCC**

Carga horária: 30 horas

Período de oferta: 01 mês

Eixo de Conhecimento e saberes = orientações metodológicas para formação e finalização do Projeto de intervenção. Organização da apresentação presencial do TCC

### **Área Didática VI – Urgência**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: 02 meses

Eixo de Conhecimento e saberes = Urgência (possibilidade de aproveitamento do material já produzido pela UFMG).

### **Área Didática VII – Conhecimentos Optativos**

Carga horária: 60 horas

Período de oferta: livre

Eixo de Conhecimento e saberes

- Educação em Saúde
- Formação Didática

## **CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE**

Nome: Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade

Carga horária total: 360h + 90hTCC = **450h**

Período de Oferta ou Duração: **14 meses**

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Área Didática I</b> – Contexto das Políticas Públicas e das Redes de Atenção à Saúde	60h
<b>Área Didática II</b> – Estudo e Análise Situacional do Território: Saúde – Doença	60h
<b>Área Didática III – Áreas Programáticas</b> – Ciclo de Vida: Mulher, Criança e Adolescente	60h
<b>Área Didática IV – Áreas Programáticas</b> – Ciclo de Vida: Adulto, Homem e Idoso	60h
<b>Área Didática V</b> – Reflexão sistemática sobre a prática -TCC	90h (30h + 4x15h)
<b>Área Didática VI – Urgência</b>	60h
<b>Área Didática VII – Conhecimentos Optativos</b>	60h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO</b>	<b>450h</b>



<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EIXOS</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Área Didática I –</b> Contexto das Políticas Públicas e das Redes de Atenção à Saúde	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b> Políticas Públicas de Saúde no Brasil , Política Estadual de Saúde, Modelo Assistencial da Rede de Atenção à Saúde, Processo e Organização do Trabalho em Saúde	60h
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC I	<i>Eixo de Prática -TCC</i> Construção do Projeto de Intervenção -TCC Parte I – Construção do cenário da prática – contextualização, análise situacional do território, situação problema, objetivos	15h
<b>Área Didática II –</b> Estudo e Análise Situacional do Território: Saúde – Doença	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b> Cálculo dos Indicadores de Saúde, Análise de Dados, Epidemiologia Clínica	60h
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC II	<i>Eixo de Prática -TCC</i> Construção do Projeto de Intervenção -TCC - Parte II – análise dos dados do seu território vinculado ao seu projeto, início dos estudos teóricos	15h
<b>Área Didática III –</b> <b>Áreas Programáticas:</b> Ciclo de Vida: Mulher, Criança e Adolescente	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b> Saúde da Mulher, Saúde da Criança, Saúde do Adolescente, Saúde Mental Temas transversais: Saúde Bucal e Saúde de Gêneros	60h
Trabalho de Conclusão de Curso -TCC III	<i>Eixo de Prática –TCC</i> Construção do Projeto de Intervenção TCC – Parte III - aprofundamento e metodologia	15h

<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>EIXOS</b>	<b>Carga Horária</b>
<b>Área Didática IV – Áreas Programáticas</b> – Ciclo de Vida: Adulto, Homem e Idoso	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b>  Saúde do Homem, Saúde do Adulto e do Idoso, Temas transversais: Saúde Mental, Saúde Bucal, Saúde de Gêneros	60h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC IV	<i>Eixo de Prática - TCC</i>  Construção do Projeto de Intervenção TCC – Parte III- aprofundamento e metodologia	15h
<b>Área Didática V – Reflexão sistemática sobre a prática –TCC</b>	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b>  Orientações metodológicas para formatação e finalização do Projeto de intervenção	15h
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC IV	<i>Eixo de Prática</i>  Construção do Projeto de Intervenção e finalização do TCC	15h
<b>Área Didática VI – Urgência</b>	<b>Eixo de Conhecimento e saberes</b>  Urgência (possibilidade de aproveitamento do material já produzido pela UFMG)	60h
<b>Área Didática VII</b> – Conhecimentos Optativos	<i>Eixo de Conhecimentos e Saberes</i>  Educação em Saúde Saúde Ambiental Formação Didática	60h
<b>Carga Horária Total</b>		<b>450h</b>

## **Interdisciplinaridade**

O curso prevê atividades interdisciplinares como videoconferência com conferencistas de Núcleo do Telessaúde Nacional, instalados em diversos estados brasileiros. Esta vivência trará conhecimentos de grande relevância para realidade local. As videoconferências também poderão ocorrer com conferencistas estaduais em várias áreas temáticas que promova a interdisciplinaridade como da área do direito, do serviço social e da filosofia.

## **Metodologia**

As atividades do Curso serão desenvolvidas de forma a distância através de aulas teóricas e práticas, de acordo com a metodologia adotada pelo professor em cada disciplina ministrada.

O curso dispõe de uma plataforma virtual – SIGAA/UFPI – por meio da qual o aluno participa de fóruns, realiza provas, entre outras atividades do gênero. A formação conta, ainda, com uma biblioteca on-line, cujo acervo é composto de Módulos didáticos, Publicações eletrônicas, Referências (textos completos), Livros e Vídeos.

Outros recursos didáticos utilizados serão todos aqueles disponíveis na UFPI tais como: data show, computador e equipamentos que sejam necessários às atividades práticas.

O curso será oferecido na modalidade à distância. A demanda das inscrições deverá conduzir a instalação do polo de aulas presenciais.

O desenho pedagógico do curso de especialização em saúde da família e comunidade da UFPI foi desenvolvido estruturado e organizada por áreas didáticas que se definem como núcleos de saberes e de práticas.

Essa organização se justifica de forma que as disciplinas curriculares se distribui por áreas, uma vez que os saberes e as práticas serão trabalhados de forma mais integrada, articulada e sistêmica favorecendo dessa forma a aprendizagem dos participantes.

Para organização das áreas didáticas, foram consideradas as relações teóricas e contextuais dos temas constitutivos de cada uma delas. Vale destacar

que ainda é preciso um estudo mais cuidadoso para definição da nomenclatura de cada componente das áreas didáticas.

Cada Área Didática está didaticamente organizada para ter 60 horas e ser disponibilizada no ambiente virtual SIGAA ao longo de 02 meses.

### **Atividades Complementares**

O curso trabalha na lógica construtivista e inovadora. Para serem desenvolvidas as atividades são inseridos novos conteúdos alinhados com a Política Nacional pactuada pelo Ministério da Saúde e instancias de Conselhos de Saúde. O aluno é estimulado a participar de congressos de Atenção Primária bem como de atividades on line e off line

Ao final do curso haverá as bancas de apresentação de trabalhos e de avaliação.

### **Tecnologia empregada**

A tecnologia que será empregada, será a mesma utilizada pelos cursos da UFPI. É o sistema acadêmico da universidade.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) é um sistema para gerenciamento de cursos (SGC) – um programa para computador destinado a auxiliar educadores a criar cursos on-line de qualidade. Tais sistemas de educação via Internet são algumas vezes também chamados de Sistemas de Gerenciamento de Aprendizagem (SGA) ou Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Uma das principais vantagens do SIGAA sobre outras plataformas, é um forte embasamento na Pedagogia Construcionista.

Segundo Papert, é na universidade de aplicações do computador e na sua capacidade de simular modelos mecânicos, que podem ser programados por crianças, que reside a potencialidade do computador em aprimorar o processo de evolução cognitiva da criança. A construção e depuração colaborativa de programas LOGO (Papert, 1980), expressos (General Public Licence). O SIGAA pode ser usado, sem modificações, em Unix, Linux, Windows, Mac OS e outros sistemas de suporte PHP.

Esta tecnologia tem as seguintes vantagens:

- Promove uma pedagogia construtiva social (colaboração, atividades, reflexão crítica, etc.);
- Adequa para curso 100% on-line bem como para complementar um curso presencial;
- Simples, leve, eficiente, compatível com interface com navegadores de baixa tecnologia;
- Fácil de instalar em qualquer plataforma que suporte PHP. Necessita apenas de um banco de dados e pode compartilhá-lo com outras aplicações;
- Os cursos podem ser compartilhados em uma mesma instalação;
- Os cursos podem ser visitados por interessados em conhecer o ambiente (sem acesso às provas, listas de exercícios e outras informações que requeiram segurança);
- O curso pode ser agrupado por categoria – uma instalação SIGAA suporta milhares de cursos.
- Grande atenção ao aspecto segurança das informações.
- A maior parte das seções (Recursos, Fóruns de Discussão, Diário, etc.) tem um editor HTML gráfico WYSIWYG (o que você vê é o que você vai obter).
- O material de apoio será vídeos, DVDs, entrevistas e textos.

### **Encontros presenciais**

Haverá três encontros presenciais em Teresina onde todos deverão participar, um no início, outro na metade do curso e outro no final do curso. Durante os encontros, são aplicadas avaliações conforme os conteúdos trabalhados. No 1º Encontro é uma aproximação com o curso, o 2º Encontro é a 1ª Avaliação (Area Didática I e II) e o 3º Encontro 2ª Avaliação (Area Didática III , IV e VI ) e apresentação dos TCCs. O Cronograma é apresentado no 1º Encontro Presencial.

## **Controle de Frequência**

O controle de frequência do aluno será feito pelo tutor orientador e supervisor de tecnologia em cada aula com o devido registro na plataforma.

A frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina, caso o aluno não alcance a referida porcentagem, será reprovado por falta.

A recuperação de estudos de conteúdo ou atividade do curso, será realizada em até 30 (trinta) dias após o término da área didática.

O aluno que não atingir a nota mínima de 6 (seis) pontos no trabalho de conclusão de curso, terá um prazo de até 30 (trinta) dias após a divulgação da referida nota, para correção das falhas apresentadas pelo Sistema de Avaliação.

A avaliação escrita e/ou trabalhos teóricos e práticos, atingindo uma média mínima de 6 (seis) pontos por conteúdo, em uma escala de 0 (zero) a 10 (dez) da banca examinadora.

## **Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final do curso, o aluno terá que apresentar um Projeto de Intervenção (PI) em forma de artigo. A apresentação do PI será pública e perante uma banca examinadora, composta pelo Professor Orientador e por dois outros professores do curso ou convidados. O especializando deverá entregar 01 cópia do artigo a cada um dos membros da banca.

A nota do trabalho seguirá os mesmos critérios da avaliação de desempenho do especializando, sendo condição para conclusão do curso e recebimento do certificado. Após a apresentação, o artigo poderá ser enviado a uma revista de escolha do aluno, em acordo com o orientador, sendo não obrigatório o envio.

## **Certificação**

Será concedido o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação Especialização em SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, somente aos alunos aprovados em todas as áreas didáticas e no trabalho de conclusão de curso. Os certificados serão emitidos pela própria UFPI, nos termos da Resolução do CEPEX da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação Lato sensu.

## **Indicadores de desempenho**

Os indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação serão: n°. de alunos matriculados, n°. de alunos desistentes, n°. de alunos evadidos, n°. de trabalhos científicos produzidos, n°. de videoconferências, n°. de webconferencias realizadas, frequência dos encontros presenciais, (%) porcentagem de acesso na plataforma, n°. de participação dos fóruns.

# CAPÍTULO 3

## O plágio e suas implicações

*Lis Cardoso Marinho Medeiros - UFPI*



---

## O Plágio e suas implicações

---

A ocorrência de plágio em trabalhos acadêmicos tem se tornado ao longo dos anos uma recorrência muito frequente, sendo muitas vezes facilitada pelo acesso a internet. Os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), até mesmo Dissertações de Mestrados, são frequentemente inseridos de textos copiados dos autores, sem a devida referência. Especificamente no Curso de Especialização em Saúde da Família e Comunidade da UNA-SUS/UFPI o TCC tem sido contextualizado de tal forma que dificulta o plágio.

A coordenação acadêmica do curso não aceita tipos de TCC como: Revisão de Literatura ou Pesquisa Científica. O especializando é colocado a escrever seu TCC baseado no seu cotidiano identificando um problema no Diagnóstico de Saúde elaborado pelo próprio aluno ao término de 4 meses de curso. O resultado do Diagnóstico de Saúde faz identificar o tema do TCC pelo problema encontrado onde posteriormente é feito um Plano Operativo de Intervenção. Essa dinâmica colabora para diminuir o a prática do plágio.

Ao longo de três anos de curso vários especializandos apresentam TCC que fogem a sistematização do que é proposto pelo curso e são orientados a repetir o trabalho.

Muitas vezes há muitos conflitos pela rejeição do trabalho pois não é o que foi orientado ao longo da execução do curso. Alguns tutores, também, identificam alguns textos plagiados e orientam ao especializando a refazê-lo, pois o plágio é ilegal e fere os princípios da bioética, como Beneficência, Maleficência e da Justiça.

Cometer plágio é infringir a lei nº 9.610/88 dos Direitos Autorais. Dentro do Direito, o plágio está no campo dos Direitos Autorais tutela a autoria, onde há

limites do direito de autor e buscando o equilíbrio entre os interesses públicos (divulgação do conhecimento) e os privados (direitos do autor).

Por isso a lei dos Direitos autorais protegem a forma de expressão das ideias e sua materialização, bem como os direitos de propriedade intelectual.

Segundo Costa (2016), o plágio tem uma concepção dualista dos direitos do autor pois as tecnologias “propiciaram a reprodução em série de textos, de obras plásticas ou audiovisuais; e outra ideológica”. Dessa forma, para a autora “os direitos autorais protegem, assim, tanto os direitos patrimoniais do autor (que tem direito de utilizar, fruir e dispor de sua obra), como seus direitos morais (a obra é criação do espírito humano)”.

Os direitos patrimoniais de autor, ligado ao princípio de Beneficência, o mais importante é o direito de reprodução, que compreende a elaboração de cópias idênticas de qualquer obra fixada em suporte tal que se lhe permita a extração de exemplares. Os direitos morais asseguram ao autor o direito ao inédito, o de ter o seu nome vinculado à obra, o direito de se opor a quaisquer modificações que nela se pretendam introduzir, e outras disposições expressamente previstas na lei especial.

Na legislação brasileira o plágio é tratado em diversos dispositivos legais dentre eles a Constituição Federal, as Leis nº 9.610/98 (a lei dos Direitos Autorais), a lei nº 9.609/98 (a lei sobre programas de computador), a lei nº 6.533/78 (regulamenta a profissão de artistas), ou ainda o novo Código Civil e os decretos nºs 75.699/75 e 76.905/75, que promulgaram as Convenções Internacionais de Berna e Genebra, além do decreto nº1.355/94, que por sua vez promulgou o Tratado sobre os Aspectos dos Direitos de Propriedade Industrial relacionados com o comércio, conhecidos pela sigla TRIPS (ABRÃO, 2014, p.30).

Na Constituição Federal, como direito fundamental, está inserido especificamente no inciso XXVII do seu artigo quinto que afirma “aos autores pertence o direito exclusivo de utilização, publicação ou reprodução de suas obras, transmissível aos herdeiros pelo tempo que a lei fixar”.

A Lei de Direitos Autorais, diz em seu artigo sétimo, caput que são “obras intelectuais protegidas as criações do espírito, expressas por qualquer meio ou fixadas em qualquer suporte, tangível ou intangível, conhecido ou que se invente no futuro, tais como: I – os textos de obras literárias, artísticas ou científicas”.

Nos artigos 22 a 24, esclarece que pertencem ao autor “os direitos morais e patrimoniais sobre a sua criação, conceituando direitos morais como o direito de reivindicar a qualquer tempo a autoria da obra; de ter seu nome, pseudônimo ou sinal convencional indicado ou anunciado como sendo o do autor na utilização da obra; e, de conservá-la inédita. No artigo 29 diz que “depende de autorização prévia e expressa do autor a utilização da obra, por quaisquer modalidades tais como [...] a reprodução parcial ou integral; a edição; adaptação [...]; tradução para qualquer idioma”.

Em seguida, no artigo 33, a lei expressa a proibição da obra que não pertença ao domínio público, a pretexto de anotá-la, comentá-la ou melhorá-la, sem permissão do autor. O artigo 46, inciso III, esclarece o que não é violação dos direitos autorais: “a citação em livros, jornais revistas ou qualquer outro meio de comunicação, de passagens de qualquer obra, para fins de estudo, crítica ou polêmica, na medida justificada para o fim de atingir, indicando-se o nome do autor e a origem da obra”.

## TIPOS DE PLÁGIO ACADÊMICO

Por plágio acadêmico, segundo Costa (2016), “considera-se aqui aquele praticado no âmbito das instituições de ensino e pesquisa, que consiste na apropriação indevida de produção técnica e científica de conhecimento”. Assim, para o referido autor “o plágio vai se configurar toda vez que alguém, ao produzir (e exteriorizar) um conhecimento novo, se apropriar de conhecimentos produzidos por outros autores sem citar a fonte”.

Para Costa (2016) citando Garschagen (apud SILVA, O., 2008), os três tipos principais são:

- A. o integral ou direto, que consiste na cópia palavra por palavra, sem citar fonte do texto;
- B. o parcial, quando o trabalho acadêmico é um mosaico formado por cópias de parágrafos e frases de autores diversos, sem mencionar suas obras; e
- C. o conceitual, ou indireto, quando há utilização da ideia do autor escrevendo de outra forma, porém, novamente sem citar a fonte

original. Wachowicz<sup>1</sup> aponta outros tipos de plágio acadêmico, como o “plágio às avessas”; no qual se coloca o nome de uma autoridade ou de alguém reconhecido na sua própria frase; o “ghost writer”; quando um autor desconhecido é chamado para escrever a biografia de uma celebridade;

Pode existir o plágio consentido, quando por exemplo um aluno faz um texto e coloca na autoria o seu nome e o do seu orientador; e o autoplágio, quando o autor muda o título de um trabalho ou faz pequenas alterações no texto de uma mesma pesquisa e o publica em vários veículos como se fosse inédito. Segundo o autor, o plágio acadêmico é cada vez mais complexo, uma vez que se insere num contexto educacional que sofre diretamente as consequências da inserção de Tecnologias da Informação e da Comunicação na maneira de ensinar e de divulgar o conhecimento científico produzido neste âmbito. Uma outra discussão, cada vez mais pertinente e necessária, diz respeito à relação orientador/orientando (COSTA, 2016).

Com toda legislação vigente no Brasil o plágio acadêmico é uma fraude que lesa direitos morais e patrimoniais de autor, conforme prevê a legislação brasileira.

Para Costa (2016), “em tempos de livre acesso à informação e ao conhecimento, faz-se necessária uma tomada de posição cada vez mais clara de combate às práticas de todos os direitos conquistados no decorrer da história. E especial, os direitos sobre a Propriedade Intelectual, que trazem como principal característica, a própria essência humana, criativa e original”

Como recomendação, assista: URI:

<https://ares.unasus.gov.br/acervo/handle/ARES/7371>

## Referências

BRASIL, LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998.

COSTA, Rosa Maria Cardoso Dalla. Plágio acadêmico: a responsabilidade das associações científicas Intercom - RBCCS São Paulo, v.39, n.3, p.187-200, set./dez. 2016.

# CAPÍTULO 4

## A fitoterapia como alternativa terapêutica

---

## A Fitoterapia como alternativa terapêutica

---

A fitoterapia está associada a mais de dois sistemas terapêuticos, a alopatia e a homeopatia. A alopatia diferencia-se da fitoterapia e homeopatia pelo uso de preparados tradicionais padronizados, com inocuidade e qualidade controladas. A homeopatia utiliza produtos elaborados de plantas medicinais e não preconiza o uso de substâncias quimicamente definidas, isoladas, purificadas e de estrutura molecular determinada. A alopatia origina-se de Hipócrates, que fundamentou a arte de curar por meio de dois axiomas. O primeiro *Natura medicatrix mediens interpres et minister*, referia-se ao fato de que “o organismo cura a doença e o médico apenas é seu interprete”, auxiliando-o. O segundo preconizava duas leis: contrária *contrariis curantur*, “a cura por ação diferente no corpo”, e a similia *similibus curantur*, “a cura por ação semelhante do corpo”. Daí surgiram a alopatia e a homeopatia, respectivamente. (JUNG, 1995).

A fitoterapia pode ser colocada entre os dois sistemas: o da alopatia e o da homeopatia, pois as plantas medicinais possuem sistemas ativos em concentrações e estruturas químicas, que podem participar da homeostasia orgânica através das duas químicas, a contrária e a semelhante. O que determinará a ação farmacológica será a interligação do princípio ativo da planta e a química do indivíduo. O princípio ativo é definido mediante o preparo da planta, a forma de consumo e dosagem. A química do organismo se define dentro de uma complexidade química, física, psíquica e social. A associação do princípio ativo e o organismo definirão a atividade terapêutica e/ou tóxica da planta utilizada.

Para Huibers (1982:11) “.. a planta medicinal é um produto da própria natureza. Isto significa que elas estão sob as leis naturais (físicas e metafísicas)”. Assim devemos seguir estas leis, para harmonizarmos com o mundo físico-

químico fisiológico promovendo a nossa saúde interna e externa. Hoje, no mundo farmacológico, já existem pesquisas que comprovam efeitos farmacológicos das plantas medicinais e lançam no mercado farmacêutico produtos a baixo custo e com elevado poder medicinal, como é o caso de produtos trabalhados na Alemanha e outros países.

Para o Prof. Lapa (1988), “o extrato da erva de São João já ultrapassou em vendas o Prozac, um dos mais conhecidos antidepressivos. Atualmente cerca de 90 plantas são aprovadas e usadas como medicamento na Alemanha. Outro exemplo é o tebonin extrato da *Ginkgo biloba*, que melhora a circulação do cérebro, como também protege o corpo dos radicais livres.” Esse extrato pode ser adquirido nas farmácias com o nome da planta ou com a marca comercial de TANAKAM. A aceitação desse agente farmacêutico no seio da comunidade médica ainda carece de credibilidade, pois muitos médicos não crêem na sua eficácia terapêutica, tornando-o um produto automedicado, e portanto, com todos os riscos à saúde das pessoas que a utilizam, os quais são próprios da falta de acompanhamento médico. Com tudo isso, a medicina ainda usa pouco as plantas.

O conhecimento do homem exalta os benefícios das plantas medicinais. O emprego correto depende da dose e da finalidade do uso. Segundo Sarsan (1982), a arte de curar das plantas medicinais está na higienização e na precaução do emprego correto.

De acordo com Alvim (1997:67), “ planta medicinal não mata, mas sim a alopátia”. Isto não é verdadeiro afirmar, pois as planta podem matar e podem dar efeito tóxicos. Não se observa esta fato corriqueiramente porque elas são ingeridas na forma de chás onde a concentração dos princípios ativos é baixa.

O especialista Alexandros Botsais, autor de “Fitoterapia Chinesa e Plantas Brasileiras”, ressalta que a preparação dos chás é fundamental na fitoterapia. Um chá preparado de maneira incorreta, pode comprometer o resultado final do tratamento e até causar reações indesejáveis, isto porque os princípios ativos podem ser transformados em tóxico ou serem inativados (CAPRA, 1982).

## AS “FARMÁCIA VIVAS”

Na prática das mulheres moradoras dos arredores no cuidar das crianças. Para tanto, apresentaremos como se pode proceder para a formação de uma Farmácia Viva. É necessário esclarecer para população alguns pontos essenciais para o bom emprego das plantas medicinais, como a manipulação, a coleta, o uso terapêutico, assim como conhecer o saber empírico sobre tudo isso, para que seja feita uma correlação de saberes no sentido de melhorar a indicação terapêutica de cada espécie utilizada pela população.

Não é justo que uma população pobre e sofrida, como também as de maiores condições financeiras, façam uso da medicação alopática em casos simples de doenças como a tosse, febre, diarreia ou uma dermatose, se a “Farmácia Viva” que poderá estar instalada no seu quintal pode lhe dar subsídios para o cuidado destas doenças, como com o uso de um lambedor ou um chá.

A Universidade tem o papel de investir na formação dos intelectuais para este fim resgatando a sabedoria intuitiva considerada dentro de culturas não letradas como a cultura indígena, negligenciadas pela cultura academicista. É necessário, pois, resgatar esta sabedoria para aprimorar o saber científico e vice-versa (CAPRA, 1988).

A comunidade consome as garrafadas à base de álcool, a maioria das vezes porém faz uso do chá que é elaborado com a água, portanto os princípios ativos não solúveis na água não passam para o chá. O favorável é que grande parte das plantas possuem uma solubilidade de 70 a 80% em água, mas na hora do isolamento, a ciência ainda não chegou ao isolamento destas substâncias hidrossolúveis.

A ciência exata isola princípios ativos solúveis em solventes orgânicos. Isto não é bom, pois o nosso organismo não precisa de substâncias solúveis em álcool, mas sim em água. Este isolamento de princípios ativos não solúveis em água, dificulta em muito o veículo de manipulação e de administração das substâncias, pois quanto mais solúvel em água for a substância, melhor ela será distribuída pelo corpo, pois 60% do peso corporal dos indivíduos é composto de água (HERIENG, 1997).

Tudo isso faz crer que mesmo a ciência exata tem seus limites e limitações. Sem deixar de falar que, em uma única planta pode-se isolar inúmeras substâncias,



e que um só princípio ativo já promove inúmeras reações orgânicas, que dirá vários juntos! (MEDEIROS, 1991).

Assim, a comunidade consome as plantas medicinais, buscando-se no conhecimento empírico ou pela disseminação de saber que recebeu de alguém da família. Este consumo aparentemente não traz malefício. Talvez porque o consumo se dê através de chás, cuja concentração do princípio ativo é relativamente baixa, não prejudicando o organismo. Por outro lado, esta verdade, auxilia as pesquisas científicas, onde ao se trabalhar o isolamento de princípio ativo, não se tria aleatoriamente uma espécie, mas se orienta pela indicação popular. Se o saber popular não valesse, porque os cientistas iriam buscar estas informações preliminares?

Portanto, o que falta é um reconhecimento das duas verdades. Existirá uma interseção de saberes (popular e científica) que poderia levar a um universo bem mais benéfico e menos contraditório para os dois saberes?

## “FARMÁCIA VIVA”

Segundo Matos (1998:17), Farmácias Vivas “são hortas de plantas medicinais padronizadas, instaladas em comunidades organizadas, de acordo com as normas definidas no projeto do mesmo nome, desenvolvido pela Universidade Federal do Ceará desde 1983. O Projeto segue as recomendações da Organização Mundial da Saúde”

### **Vantagens do projeto:**

Através da cartilha educativa contendo educação básica sobre as plantas medicinais cultivadas na horta, torna-se possível:

- O emprego terapêutico do princípio ativo, sem que seja preciso retirá-lo da planta;
- Diminuir os gastos, pois sai caro o processo de extração, isolamento e purificação do princípio ativo.

### **Pontos necessários para o programa:**

- . Instalação de um banco de dados computadorizado, organizado, com os registros científicos sobre plantas medicinais regionais, realizados localmente ou em instituições nacionais ou estrangeiras, compreendendo as áreas de botânica, farmacologia, agronomia, farmocotécnica e fitoterapia;
- . Organização de um banco de dados sobre plantas de indicação população para identificar as plantas medicinais mais utilizadas pela população;
- . Montagem de um jardim de plantas medicinais para funcionar como horta matriz, de modo a permitir a produção de mudas para as hortas comunitárias;
- . O horto-matriz servirá, também, como local de apoio ao desenvolvimento de atividades didáticas e de investigação e, para fornecer biomassa de plantas para estudos botânicos, químico e farmacológico na própria instituição;
- . Criação de um serviço de intercâmbio de informações com outros grupos que exerçam atividades afins, relacionadas com o tema;
- . Criação de um serviço de divulgação de dados de fácil acesso ao usuário, contendo às recomendações mínimas.

Sobre as plantas medicinais para tomar conhecimento de suas propriedades medicinais. Este serviço induzirá o uso correto das plantas medicinais.

### **Como plantar:**

Para implantar uma “Farmácia viva” deve-se ter preocupação com a identificação da planta. Esta deverá ser apresentada pelo nome popular mas também com a identificação científica.

### **Nome científico**

O primeiro nome deve vir obrigatoriamente iniciado por letra maiúscula; o segundo só poderá ser escrito com maiúscula quando fizer referência a pessoa ou lugar.

Nome Popular: Sucupira

Nome Científico: *Bowdichia virgilioides*, Kunth

Deve-se, em seguida verificar as recomendações a seguir:

- Área Mínima: 200m quadrados em solo cultivável e de boa disponibilidade de água.
- As mudas devem ser adquiridas de fonte segura.

As regras abaixo estão no manual “Faça a sua horta medicinal” disponível na Fundação Cearense de Pesquisa e Cultura (FCPC).

- O solo deve ser revolvido de modo que se possa fazer penetrar nele uma vareta de madeira dura até uns dois palmos de profundidade;
- Antes do plantio deve-se misturar bem, em cada m<sup>2</sup> de solo uma xícara de calcário agrícola, uma colher das de sopa de NPK e um quilo de esterco bem curtido e solto ou de húmus de minhoca. Molha-se bem e fez-se o plantio depois de um dia;
- Depois do plantio deve-se cobrir o solo com uma leve camada de bagana ou de ervas secas para evitar que o solo e as mudas sequem sob a ação do sol e do vento;
- Deve-se manter o horto bem regado e livre de ervas daninhas, formigas cortadeiras e de lagartas;
- Deve-se evitar o uso de agrotóxicos e, periodicamente adubar com esterco curtido ou preferencialmente com húmus de minhoca ou composto vegetal preparados no próprio horto;
- Cultivo de canteiros, limpeza do terreno; Guardar o mato para compostagem; demarcação dos canteiros, não pode passar de 1,20m; formação das valas de 30cm; recolocar a terra retirada, antes passando numa peneira de malha, 10cm; colocar 10cm de areia vegetal e os outros de esterco; regar por duas semanas; plantar as mudas ou sementes; colocar plaqueta de identificação.

#### RECOMENDAÇÕES DE INSTALAÇÃO:

- Médico fitoterápico responsável pelo diagnóstico e orientação do tratamento;
- Farmacêutico com treinamento em farmacognosia e farmacotécnica responsável pela identificação e responsável por todas as etapas desde a coleta, preparo e controle de qualidade dos fitoterápicos;
- Agrônomo para treinamento em horticultura e técnicas de multiplicação das plantas, para orientar sobre o cultivo, crescimento, produção de mudas e controle de pragas;
- Enfermeira para participar de todas as etapas com o papel de educadora da comunidade.

## APLICAÇÃO DAS PLANTAS MEDICINAIS

### **Infusão:**

É o chá que se prepara colocando-se em uma vasilha de louça ou de vidro a quantidade definida das plantas, acrescentando-lhe água fervente na quantidade também indicada, cobre-se em seguida para que se processe a extração e a incorporação na água dos princípios ativos e essências da planta abafa por 15 minutos, bom para chás de folhas e flores.

### **Decocção:**

A planta é levada ao fogo em água fria, em recipiente que não seja de ferro ou alumínio, permanecendo em fervura pelo tempo que for indicado, após o que, coa-se e administra-se. É bom para cascas e raízes.

### **Maceração:**

A extração é feita a frio mergulhando-se partes picadas da planta em água/vinho/cachaça ou óleo, onde permanece por alguns dias. A maceração em H<sub>2</sub>O não permite o armazenamento longo, pois ocorre a fermentação. A maceração feita em álcool suporta algumas semanas.

### **Xarope:**

De todas as formas acima se colocar mel na proporção 1:2. É indicado para mascarar o gosto desagradável do chá e em caso de indicação para expectoração.

### **Compressa:**

Aplica-se a planta macerada seca ou úmida, em gaze sobre a área. Segue-se os seguintes passos:

1. Compressa de gaze deve ser coberta com flanela para isolar o local de aplicação;
2. O paciente deve estar em repouso durante a aplicação;
3. O ambiente deve estar tranquilo;
4. Aplicar por 30 minutos;
5. Repousar após a aplicação.

**Cataplasma:**

É a aplicação dos extratos considerados anteriormente, veiculados em uma pasta que se prepara a quente com fubá ou farinha, com o objetivo de se manter o calor. Deve-se ter o cuidado com a Temperatura!

**Pedilúvio:**

É a aplicação dos mesmos extratos, na forma de imersão dos pés em bacias banhando-os até a parte inferior da panturrilha (“batata da perna”).

Deve-se considerar: extrato, a temperatura não deve ser maior de 40°C. O tempo de imersão, varia de 5 a 20 min. Deve ser feito a noite.

**Banho:**

A água do banho dilui o extrato da planta. É recomendado para relaxar ou na expectoração.

**Lambedor:**

É feito com plantas limpas e em camadas numa panela de vidro ou esmaltada. Pode-se usar: malva do reino, manga verde, alho, cebola branca, limão e mel de abelha. Coloque os ingredientes sobre a mesa limpa e disponha-os em camadas intercaladas pelo mel de abelha. Leve ao fogo brando, batendo com uma colher de pau até as plantas soltem sua água. Depois de 10 minutos, apague o fogo e cubra, deixando esfriar. Coloque na geladeira e sirva à criança numa colher de sopa três vezes ao dia. Na falta de um dos ingredientes, não deixe fazer, faça com os demais. O mel de abelha poderá ser substituído por açúcar caramelado.

Este tratamento é muito eficiente para expectoração. Quando o muco deixar de ficar amarelado e passar a ser transparente, pode suspender o tratamento. A malva tem a capacidade de fluidificar, se o catarro não estiver mais amarelo e você continuar o tratamento, ocorrerá uma estimulação de produção de muco e a criança pode piorar o quadro.

**Referência**

MEDEIROS, LIS C.M. UM GUIATEÓRICO-PRÁTICO AS PLANTAS MEDICINAIS NO CUIDAR DA INFÂNCIA. Edufpi, Teresina-PI 1999.

# CAPÍTULO 5

## Coordenação do Curso

---

## Coordenação do Curso

---

### COORDENAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO

#### **Lis Cardoso Marinho Medeiros – Doutora**

- Professora da UFPI há 30 (trinta) anos.
- Professora Titular do Departamento de Biofísica e Farmacologia da UFPI.
- Dedicção Exclusiva.
- Email: liscmm@oi.com.br

#### **Descrição sucinta da experiência profissional**

Possui graduação em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (1984), graduação em Odontologia pela Universidade Federal do Piauí (1991), mestrado em Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos pela Universidade Federal da Paraíba (1991) e doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2001). Atualmente é professora Titular de Biofísica da Universidade Federal do Piauí. Tem experiência com formação de recursos humanos para o SUS e com o ensino à distância. Atualmente está na coordenação do Mestrado profissional em Saúde da Mulher e do NUEPES (Núcleo de estudos pesquisa e extensão em educação, permanente para o SUS).

### COORDENAÇÃO ADJUNTA DO CURSO ESPECIALIZAÇÃO

- Salete Maria da Rocha Cipriano - Doutora
- Professora da UFPI há 29 (vinte e nove) anos.
- Professora Titular de Bioquímica da UFPI.
- Dedicção Exclusiva
- Email: saleteunasus@gmail.com

### **Descrição sucinta da experiência profissional**

Graduada em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1987). Habilitada em Análises Clínicas e Toxicológicas pela Universidade Federal do Ceará-UFC (1988). Mestre em Bioquímica pela Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP, 1995) e Doutora em Bioquímica pela FMRP-USP (2000). É Professora de Bioquímica da UFPI desde 1989. Uma das fundadoras do Programa de Pós-graduação em Farmacologia, nível mestrado. Atualmente está na Classe de Professora Titular de Bioquímica da Universidade Federal do Piauí onde ministra as disciplinas de Bioquímica Médica no Curso de Medicina, Bioquímica Avançada do curso de Farmacologia (nível mestrado). Trabalha na área de Bioquímica e Farmacologia de Produtos Naturais em projetos envolvendo diabetes, inflamação e estresse oxidativo. É professora orientadora da Liga Acadêmica de Bioquímica Médica-LABIM na UFPI. Foi tutora e atualmente é Coordenadora Adjunta da UNA-SUS-UFPI.

### **UNA-SUS / UFPI**

Em 2011 a UFPI aderiu ao Edital público para fazer parte da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNASUS-UFPI). A UNASUS é uma Rede constituída por instituições públicas de educação superior, conveniadas ao Ministério da Saúde e credenciadas pelo Ministério da Educação, para a oferta de educação a distância. A articulação entre essas instituições permite um maior intercâmbio de experiências e conhecimentos em proveito da melhoria da cooperação para desenvolvimento de ações educacionais de alcance nacional.

A proposta didático-pedagógica da UNA-SUS pressupõe uma aprendizagem ativa, fundamentada a partir de saberes que o aluno traz de sua prática cotidiana, de suas experiências no trabalho e na vida. Uma aprendizagem que tem como base o trabalhador coordenando seus estudos, de acordo com seu tempo disponível, tecnologias a que têm acesso e prioridades do SUS.

A Universidade Aberta entende o processo de aprendizagem sob uma dinâmica diferente, já que é centrada no profissional-estudante, onde se reconhece que o saber é construído e reconstruído cotidianamente por todas as pessoas. Onde se valoriza o saber produzido no serviço, na experiência e no conhecimento



prévio de cada aprendiz. Assumida a perspectiva da aprendizagem, fica claro que a produção de conhecimento ocorre em todos os lugares, entre todas as pessoas. Organizar essa produção, dar-lhe cientificidade e garantir a qualidade do material produzido para disseminar esse conhecimento, requer, porém, um esforço direcionado dos órgãos do governo, das entidades da sociedade civil e da academia. Um dos papéis da UNA-SUS é ser o elo entre essas instituições.

## FLUXOGRAMA UNA-SUS/UFPI



# CAPÍTULO 6

## Monitoramento e Avaliação do especializando

---

## **Monitoramento e Avaliação do especializando**

---

### **1. Atividades propostas a cada disciplina**

Cada área didática terá um tempo de duração de dois meses e uma semana. Neste tempo serão desenvolvidos os conteúdos semanalmente. Você deverá explorar sua rotina de trabalho e descrevê-la atendendo as demandas do curso. Todo conteúdo do curso será desenvolvido articulando teoria com a prática do seu serviço.

A primeira parte do estudo será a descrição de sua UBS e de seu território de trabalho. Toda essa descrição será apresentada e discutida nos fóruns e alguns aspectos serão enviados pela plataforma com pontuação qualitativa. Apenas no final dos dois meses de estudo a disciplina terá a nota avaliativa somativa formal mas que esta atividade será o resultado cumulativo de todas as tarefas desenvolvidas semanalmente.

### **2. Participação em Fórum, chat, webconferencia**

Durante o curso você será avaliado por sua participação nestes sistemas onlines de comunicação.

### **3. Análise de vídeos**

Ao longo do curso você será convidado a assistir e analisar vídeos. Sua análise será instrumento de avaliação por seu tutor orientador.

### **4. Encontros Presenciais**

Haverá três encontros presenciais em Teresina onde todos deverão participar. Um no início, outro na metade do curso e outro no final do curso.

## **5. Controle de Frequência**

O controle de frequência do aluno será feito pelo tutor orientador e supervisor de tecnologia em cada aula com o devido registro na plataforma.

A frequência mínima é de 75% (setenta e cinco por cento) por disciplina, caso o aluno não alcance a referida porcentagem, será reprovado por falta.

A recuperação de estudos de conteúdo ou atividade do curso, será realizada em até 30 (trinta) dias após o término da área didática.

O aluno que não atingir a nota mínima de 6 (seis) pontos no trabalho de conclusão de curso, terá um prazo de até 30 (trinta) dias após a divulgação da referida nota, para correção das falhas apresentadas pela banca examinadora.

## **6. Trabalho de Conclusão de Curso**

Ao final do curso, o aluno terá que apresentar um Projeto de Intervenção (PI) em forma de artigo. A apresentação do PI será pública e perante uma banca examinadora, composta pelo Professor Orientador e por dois outros professores do curso ou convidados. O especializando deverá entregar 01 cópia impressa do artigo a cada um dos membros da banca, e 01 cd com o arquivo do artigo para a Coordenação do Curso.

A nota do trabalho seguirá os mesmos critérios da avaliação de desempenho do especializando, sendo condição para conclusão do curso e recebimento do certificado. Após a apresentação, o artigo poderá ser enviado a uma revista de escolha do aluno em acordo com o orientador, não será obrigatório o envio.

## **7. Autoavaliação de Curso e disciplinas/atividades**

Será aplicado um questionário, disponibilizado na plataforma SIGAA, para alunos e tutores sobre a organização didático-pedagógica, a qualidade dos materiais e das atividades desenvolvidas, e de como poderiam impactar nos serviços.

## **8. Certificação**

Será concedido o certificado de conclusão do curso de Pós-graduação Especialização em SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE, somente aos alunos aprovados em todas as áreas didáticas e no trabalho de conclusão de curso.

Os certificados serão emitidos pela própria UFPI, nos termos da Resolução

do CEPEX da Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, que estabelece normas para o funcionamento de Cursos de Pós-graduação Lato sensu.

## 9. Indicadores de Desempenho

Os indicadores fixados para avaliação global do programa de pós-graduação serão: n°. de alunos matriculados, n°. de alunos desistentes, n°. de alunos evadidos, n°. de trabalhos científicos produzidos, n°. de videoconferências, n°. de web conferencias realizadas, frequência dos encontros presenciais, (%) porcentagem de acesso na plataforma, n°. de participação dos fóruns.

## O TUTOR ORIENTADOR

O curso prevê o Tutor orientador, o que significa que o mesmo trabalhador que está dialogando na plataforma diariamente com o especializando será o que vai estar orientando o TCC. Assim, o tutor deverá:

- Acompanhar o desenvolvimento teórico-metodológico do curso, mantendo contato permanente com os Alunos e Coordenadores do Curso;
- Desenvolver atividades de ensino, supervisionadas pelos Coordenadores do Curso;
- Orientar os especializando nas questões teórico-metodológicas, inclusive orientação do TCC - Trabalho de conclusão de Curso, além de outras orientações relacionadas com os temas do curso;
- Acompanhar o trabalho dos Alunos, orientando, dirimindo dúvidas, favorecendo a discussão, dos conteúdos e práticas em desenvolvimento, em sintonia com as propostas e o planejamento do coordenador de tutoria e da coordenação do curso;
- Ter assiduidade nas atividades à distância (discussões em fóruns de conteúdo, questionários, enquetes, wikis, diários);
- Realizar a correção e retorno dos trabalhos acadêmicos, além dos trabalhos de recuperação e final dos especializando;
- Participar de capacitações e reuniões de ensino, acompanhamento e planejamento com a coordenação do curso de até 2 dias por mês, em dias úteis em horário comercial e/ou noturno, bem como do curso de aperfeiçoamento em tutoria na mesma plataforma.

# CAPÍTULO 7

## Guia Rápido da Biblioteca Virtual em Saúde

---

## **GUIA RÁPIDO DA BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE**

---

- Para facilitar, veja o Guia Rápido da Biblioteca Virtual em Saúde
- Inicialmente você irá elaborar seu título;
- Defina algumas palavras que entende ser palavra Chave de seu trabalho
- Acesse o site <http://brasil.bvs.br/>;
- Clique em DeCS – Terminologia em Saúde;
- Digite uma palavra que imaginou ser sua palavra chave. Caso apareça, essa palavra é considerada um descritor.
- Os descritores ajudarão você a encontrar os artigos referentes ao teu tema para que seja elaborada a revisão de literatura.

### **GUIA RÁPIDO DE BUSCA NA BVS**

<http://bvsalud.org>

Carmem Veronica Mendes Abdala - BIREME

## Como fazer para...

## Exemplo

## Instrução

Iniciar a busca



MORTALIDADE INFANTIL BRASIL PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Accesse o Portal da BVS [www.bvsalud.org](http://www.bvsalud.org) e digite uma ou mais palavras/frases na caixa de busca e click no botão PESQUISAR

Buscar por frases ou termos compostos

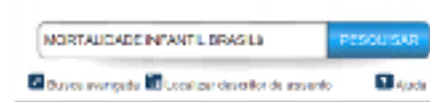


MORTALIDADE INFANTIL\* BRASIL PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Use aspas "" entre frases ou termos compostos por duas ou mais palavras.

Buscar definições de uma palavra a partir de um radical (truncamento)



MORTALIDADE INFANTIL BRAS\* PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

use o símbolo \$ em seguida do radical da palavra. Não é possível usar o recurso \$ para termos/frases em português.

Que duas ou mais palavras/frases estejam obrigatoriamente no resultado da busca.



MORTALIDADE INFANTIL\* BRASIL\* PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Use o operador AND entre cada palavra/frase. Nota: o AND é considerado por default na busca e não precisa ser digitado.

Que pelo menos uma ou outra palavra/frase esteja no resultado da busca



mortalidade infantil\* OR mortalidade perinatal\* PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Use o operador OR entre cada palavra ou frase.

Excluir palavras/frases no resultado da busca



mortalidade infantil\* AND NOT brasil PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Use o operador AND NOT antes da palavra/frase a ser excluída.

Estabelecer a ordem correta da busca

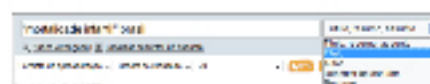


mortalidade infantil\* (brasil OR chile) PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

Use as chaves () para estabelecer a ordem da busca. Use as chaves {} que aplicam AND e OR juntos.

Buscar palavras/frases no Título dos documentos.



mortalidade infantil\*  PESQUISAR

Busca avançada  Localizar descritor de assunto  Ajuda

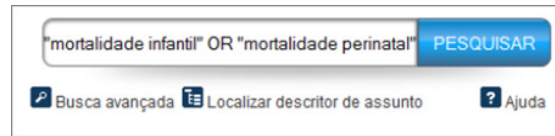
Selecione o campo de busca

- Título dos documentos
- Resumo
- Palavras-chave
- Assunto
- Referências
- Outros

Selecione o campo de busca. Título é hierarquia de pesquisa para que todos os termos/palavras sejam buscados no título dos documentos.

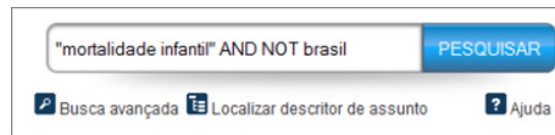


Que pelo menos uma ou outra palavra/frase esteja no resultado da busca



Use o operador **OR** entre cada palavra ou frase.

Excluir palavras/frases no resultado da busca



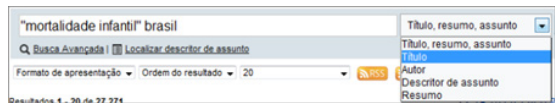
Use operador AND NOT antes da palavra/frase a ser excluída.

Estabelecer a ordem correta da busca



Use parênteses ( ) para estabelecer a ordem da busca. Use para expressões que aplicam AND e OR juntos.

Buscar palavras/frases no Título dos documentos



Selecione o campo de busca Título à frente da caixa de pesquisa para que todos os termos/palavras sejam buscados no título dos documentos.



Ou digitar o código TI seguido de dois pontos : antes de cada termo/palavra que se queira buscar no título dos documentos.



Use os filtros (ou clusters) do lado esquerdo para refinar a busca. Selecione um ou mais itens de um ou mais filtros, e click no botão **FILTRAR** para refinar o resultado da busca.

## Dicas Adicionais de Pesquisa

- Inicie sua busca com poucas palavras/termos/frases e, em seguida, use os filtros para refinar o resultado da busca.
- Escolha as palavras/termos/frases mais relevantes para representar sua busca.
- Palavras maiúsculas ou minúsculas, com ou sem acentuação, NÃO fazem diferença no resultado da busca.
- A busca no campo “Assunto” por um descritor MeSH/DeCS pode ser um dos 3 idiomas de sua preferência.

## Sobre o MeSH/DeCS

- DeCS – Descritores em Ciências da Saúde é um vocabulário controlado trilingue (português, espanhol e inglês), é uma tradução ampliada do MeSH – Medical Subject Headings e utilizado para representar o assunto dos documentos indexados nas principais bases de dados de saúde como MEDLINE, LILACS e Biblioteca Cochrane.

Dessa forma você poderá fazer a busca corretamente e elaborar com a literatura encontrada a Revisão de literatura de seu TCC

## Guia Rápido de Busca na BVS: [www.bvsalud.org](http://www.bvsalud.org)

Existem outras formas de busca na BVS, como a “Busca Avançada” e por Descritor MeSH/DeCS. Para saber mais acesse o link “Pesquisando na BVS – Tutorial”, na sessão de serviços do Portal da BVS.

# CAPÍTULO 8

## Taxonomia de Bloom

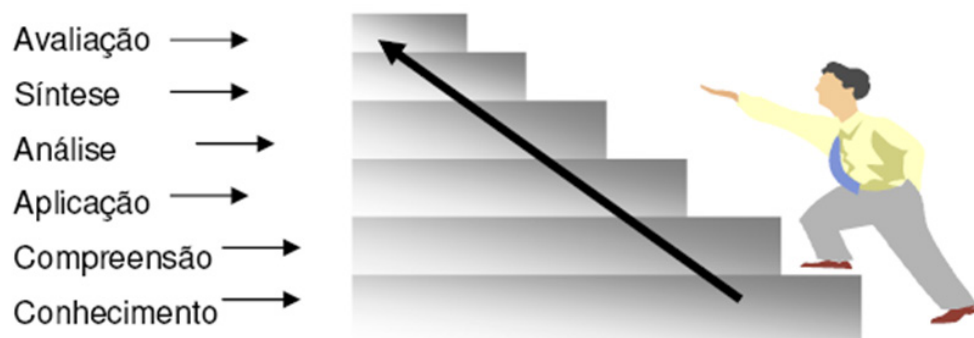
## TAXONOMIA DE BLOOM

Benjamin Bloom e seus seguidores classificaram os objetivos educacionais em 3 categorias:

**Cognitivos:** objetivos que enfatizam lembrar ou reproduzir algo que foi aprendido, ou que envolvem a resolução de alguma atividade intelectual para a qual o indivíduo tem que determinar o problema essencial, então reorganizar o material ou combinar idéias, métodos ou procedimentos previamente aprendidos

**Afetivos:** objetivos que enfatizam o sentimento, emoção ou grau de aceitação ou rejeição. Tais objetivos são expressos como interesses, atitudes ou valores. **Psicomotores:** objetivos que enfatizam alguma habilidade muscular ou motora.

O domínio cognitivo é dentre estes três, o mais freqüentemente usado nas avaliações e, de acordo com a taxonomia dos objetivos educacionais de Bloom, há seis níveis do domínio cognitivo, como expressa o desenho abaixo:



## DOMÍNIOS COGNITIVOS DE BLOOM

### **1. Conhecimento:**

O aluno irá recordar ou conhecer informações, idéias e princípios na forma (aproximada) em que foram aprendidos. Exemplo: Escreva, Liste, Rotule, Nomeie, Diga, Defina.

### **2. Compreensão:**

O aluno traduz, compreende ou interpreta informação com base em conhecimento prévio. Ex: Explique, Resuma, Parafraseie, Descreva, Ilustre.

### **3. Aplicação:**

O aluno seleciona, transfere e usa dados e princípios para completar um problema ou tarefa com um mínimo de supervisão. Ex: Use, Compute, Resolva, Demonstre, Aplique, Construa.

### **4. Análise:**

O aluno distingue, classifica e relaciona pressupostos, hipóteses, evidências ou estruturas de uma declaração ou questão. Ex: Analise, Categorize, Compare, Contraste, Separe.

### **5. Síntese:**

O aluno cria, integra e combina idéias num produto, plano ou proposta novos para ele. Ex: Crie, Planeje, Elabore hipótese(s), Invente, Desenvolva.

### **6. Avaliação:**

O aluno aprecia, avalia ou critica com base em padrões e critérios específicos. Ex: Julgue, Recomende, Critique, Justifique.

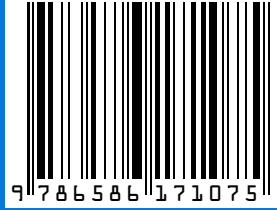
Fonte acadêmico: [www.direito-rio.fgv.br/ccmw/images/0/0a/OBJETIVOS\\_PEDAGÓGICOS\\_-\\_Bloom.doc](http://www.direito-rio.fgv.br/ccmw/images/0/0a/OBJETIVOS_PEDAGÓGICOS_-_Bloom.doc)

VEJA OS VERBOS COM AS AÇÕES

CONHECIMENTO	definir reconhecer recitar identificar rotular compreender examinar mostrar coletar listar
COMPREENSÃO	traduzir interpretar explicar descrever Resumir demonstrar
APLICAÇÃO	aplicar solucionar experimentar demonstrar construir mostrar fazer ilustrar registrar
ANÁLISE	conectar relacionar diferenciar classificar arranjar, estruturar agrupar interpretar organizar categorizar retirar comparar
SÍNTESE	julgar criticar decidir discutir verificar disputar escolher



ISBN: 978-65-86171-07-5



---

REALIZAÇÃO

---



UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO PIAUÍ



NUES/UFPI